

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA
DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

**A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA
CRÍTICA DA MÍDIA**

LA CONTRIBUCIÓN DE LAS CIENCIAS SOCIALES PARA UNA LECTURA
CRÍTICA DE MEDIOS

Isabelle Azevedo Ferreira¹

Lara Lanny de Oliveira Silva Rennata²

Kelly Muniz Alves³

RESUMO

Entendendo que as Ciências Sociais são desafiadas a fornecerem instrumentos teóricos e práticos para o desenvolvimento das pesquisas educacionais, este artigo propõe compreender o papel das Ciências Sociais e sua cooperação para a pesquisa no campo da educação para as mídias. Em uma sociedade cada vez mais midiaticizada, é fundamental buscar como a escola, nesse contexto, relaciona-se em responder aos desafios colocados pela tecnologia que vem transformando os modos pelos quais a sociedade evolui e, ainda, como ela questiona o papel da mídia nos dias de hoje e seu poder de constituição da realidade. Tomando como referência os recortes temáticos expressos nas teses e dissertações, o objetivo, de forma específica, é verificar as recorrências temáticas e teóricas, a metodologia utilizada, bem como as dificuldades encontradas na pesquisa sobre os modos como a instituição escolar e os professores se apropriam das mídias e das tecnologias da informação e comunicação (TICs), para estimular uma análise crítica das relações entre a mídia e o poder. A análise será feita a

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

partir dos resumos das produções defendidas no Brasil, no período de 2005 a 2015, e que se encontram disponíveis na base de dados da Capes (Plataforma Sucupira) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A metodologia empregada para análise dos resumos dar-se-á através da análise de conteúdo. O resultado proposto aponta para um balanço das pesquisas já produzidas, bem como novas possibilidades do intercultural entre campos de tradições distintas como as ciências sociais, a comunicação e a educação.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Comunicação. Educação. Resumos.

RESUMEN

Entendiendo que las Ciencias Sociales son desafiadas a proporcionar instrumentos teóricos y prácticos para el desarrollo de las investigaciones educativas, este artículo propone comprender el papel de las Ciencias Sociales y su cooperación para la investigación en el campo de la educación para los medios. En una sociedad cada vez más mediatizada, es fundamental buscar cómo la escuela, en ese contexto, se relaciona en responder a los desafíos planteados por la tecnología que viene transformando los modos por los que la sociedad evoluciona y, cómo cuestiona el papel de los medios de comunicación en los días de hoy y su poder de constitución de la realidad. El objetivo, de forma específica, es verificar las recurrencias temáticas y teóricas, la metodología utilizada, así como las dificultades encontradas en la investigación sobre los modos como la institución escolar y los profesores se apropian de los medios y de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC), para estimular un análisis crítico de las relaciones entre los medios y el poder. El análisis se hará a partir de los resúmenes de las producciones defendidas en Brasil, en el período de 2005 a 2015, y que se encuentran disponibles en la base de datos de la Captura (Plataforma Sucupira) y de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). La metodología empleada para el análisis de los resúmenes se dará a través del análisis de contenido. El resultado propuesto apunta a un balance de

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

las investigaciones y producidas, así como nuevas posibilidades del intercultural entre campos de tradiciones distintas como las ciencias sociales, la comunicación y la educación.

Palabras Clave: Ciencias Sociales. Comunicación. Educación. Resúmenes.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico tem propiciado uma mudança no acesso à informação. Os dispositivos móveis ganham a cena, tornando-se o principal meio de acesso à internet. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2014, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que, pela primeira vez no Brasil, o uso do telefone celular para acessar à internet ultrapassou o do computador, sendo utilizado em 80,4% das casas com acesso à rede mundial.

As redes sociais e o ativismo digital, bem como outras práticas proporcionadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), já são uma realidade para a maioria das gerações nascidas nas últimas décadas. Nesse cenário, é visível uma mudança nos hábitos de consumo da informação. Somos cada vez mais bombardeados por uma diversidade de assuntos que nos chegam a toda hora por smartphones e outros dispositivos móveis.

Para Kelnner e Share (2008), no século XXI, o fluxo de informações se move entre os velhos meios de comunicação e as novas tecnologias. Isso porque, apesar do avanço da internet e de seus dispositivos, outros meios de comunicação ainda são bem presentes na vida da população em geral. No Brasil, o Pnad (IBGE, 2014) mostra que a televisão está presente em 97,1% dos domicílios, sendo que, em 40% dos lares, já é evidente a presença da TV digital. Em 2015, o brasileiro passou cerca de seis horas por dia na frente da televisão⁴.

A presença constante das mídias na vida da população nos leva cada vez mais a refletir o papel que elas têm desempenhado na estruturação da sociedade contemporânea

⁴ Dados da pesquisa: Kantar Ibope Media (2014)

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

e na formação dos sujeitos, sobretudo a partir do campo da educação. Melo e Tosta (2008) afirmam que este campo que une comunicação e educação é uma tarefa complexa, porque exige que reconheçamos a mídia como um lugar de saber que influencia o processo de socialização dos indivíduos, junto com outras agências de socialização a exemplo da escola. Para os autores, a interface dessas duas instâncias exige um esforço conjunto entre educadores, educandos e profissionais de comunicação para pensar criticamente a realidade, selecionando, distinguindo e inter-relacionando informações oriundas dos meios tecnológicos e daquelas provenientes da escola.

Para Fantin (2011), o entendimento das mudanças propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) está longe de ser problematizada na escola por mais que as atuais gerações tenham crescido adeptas das mídias. A autora defende que, apesar das mediações culturais ocorrerem de qualquer maneira, se faz necessário constituir mediações pedagógicas que visem capacitar crianças e professores para uma recepção ativa e uma produção responsável “que auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, acessam, interagem, produzem e compartilham, visto que a precariedade da reflexão sobre linguagens, conteúdos, meios e interesses econômicos impede uma compreensão mais rica” (FANTIN, 2011, p. 28).

Nesse sentido, ganha força a concepção do processo conhecido como “mídia-educação”, embora o emprego do termo ainda não esteja totalmente consolidado no campo de pesquisa entre comunicação e educação⁵. Compreendemos este conceito como sendo:

(...) a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para produzir mídias também. E isso interpela as mediações escolares, visto que a educação para as mídias não se reduz aos meios e a seus aspectos instrumentais, pois as mídias situam-se numa arena de produção de significados. (FANTIN, 2011, p. 29)

⁵ A literatura também emprega o termo Alfabetização para mídias (KELNNER E SHARE, 2008) e Educomunicação (SOARES, 2014).

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

Nesse sentido, a leitura crítica da mídia é parte de uma concepção de mídia-educação que começou a ganhar força a partir dos anos 1960, com os estudos acerca da influência da mídia sobre a população. No Brasil, esta concepção foi bastante difundida durante a década de 1970, por parte do projeto Leitura Crítica da Comunicação, desenvolvida pela União Brasileira de Comunicação Social (UBCS).

Melo e Tosta (2008) afirmam que o projeto apresentou-se como sugestão de trabalho para educadores, animadores, lideranças de movimentos populares, religiosos, agentes pastorais, que estavam preocupados em discutir a problemática da consciência crítica e do senso crítico frente aos meios de comunicação de massa. O projeto ampliou-se para as escolas católicas a pedido da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Melo e Tosta (2008) afirmam ainda que os projetos da LCC foram influenciados metodologicamente pelos programas de Treinamento de Análise de Televisão (TAT), metodologia estadunidense adotada no Brasil. Segundo os autores, orientado por uma perspectiva da Escola de Frankfurt, o LCC refletia uma preocupação da época sobre os excessos causados pela TV sobre violência, sexo, entre outros. “Sua dinâmica de realização constituía-se como uma tentativa de ajudar o telespectador a enfrentar com mais segurança a TV, no intuito de educá-lo para ser um consumidor inteligente, com senso crítico perante a realidade da televisiva” (MELO; TOSTA, 2008, p. 69).

Borges (2011) ressalta que embora a preocupação do LCC fosse com o sensacionalismo e as atribuições que isso causaria na vida e na conduta do público, num primeiro momento, o projeto foi mais utilizado para a catequese midiática do que para uma postura crítica da mídia. Somente em meados da década de 1980, é que a reformulação do projeto permitiu que ele passasse a seguir o modelo dos movimentos eclesiais de base. A autora destaca, entretanto, que, em 1983 a UCBC, “abriu-se” aos movimentos sociais, passando a questionar as relações de poder entre Estado, meios de comunicação e sociedade, mas também a questionar o propósito de formação de consciência.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

Fantin (2011) aponta que entre os anos 1970 e 1980 também se consolidou um processo em que se utilizava a mídia-educação para realizar resistência política a partir de uma comunicação alternativa. A autora registra ainda que o termo está associado a perspectiva que os organismos internacionais, a exemplo da UNESCO, tinham de promover um amplo acesso à informação e às mídias em geral. O desenvolvimento tecnológico e o estabelecimento de uma cultura da mídia, como já dito anteriormente, acelerou ainda mais este processo de consolidação da mídia-educação como um campo transdisciplinar necessário para se pensar com criticidade a produção midiática. Nesse processo, é oportuno pensar a contribuição e o papel das ciências sociais também como forma de pensar a mídia-educação.

A contribuição das ciências sociais para a educação tem uma longa trajetória na história da pesquisa, desenvolvendo-se a par e passo com a própria constituição das ciências sociais em geral. Gohn (2012) registra que o surgimento da sociologia, como ciência particular da Educação, data do período de 1870, na França, com estudos sobre o papel das instituições oficiais de ensino, a função do ensino, a força da tradição e as alterações educacionais. Autores tradicionais da sociologia clássica como Émile Durkheim⁶ e Max Weber⁷ já se preocupavam com estudos relacionados à educação, como forma de preparar a população para um novo tempo da civilização: a modernidade.

Martins e Weber (2010, *apud* Demartini, 2012, p.140) afirmam que, no Brasil, a institucionalização da Sociologia como campo do conhecimento científico sobre o social é marcado pela divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. O documento tratava a educação como assunto nacional, preocupando-se com inserção das crianças e jovens na escola.

Entretanto, para Gouveia (1989), no Brasil, a educação como objeto de pesquisa empírica passou a receber a atenção dos cientistas sociais somente nos anos 1950, diante

⁶ Foi um dos primeiros a teorizar sobre uma sociologia da educação. “A educação, para ele, significava o mesmo que socialização e tinha por objetivo formar o ser social” (GOHN, 2012, p. 97)

⁷ Sobre Weber, Gohn (2012) afirma que para o autor “a educação tem o papel de apropriação de bens culturais, desenvolver códigos simbólicos e processos de escolarização/socialização. Ele considerava a educação uma dimensão dos processos de racionalização da sociedade moderna” (p. 98)

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

do interesse pelo processo de modernização, estimulado pelo projeto desenvolvimentista do presidente Juscelino Kubitschek. A partir de então, passou a ser objeto de discussão entre intelectuais do Rio de Janeiro e de São Paulo, ligados ao ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) e à USP (Universidade de São Paulo), com destaque para as pesquisas do professor Fernando Azevedo (1951 *apud* Gouveia, 1989), que se destacou por intensa produção na área. “A educação passou a ombrear-se com os temas que eram privilegiados - urbanização, industrialização, mudança, desenvolvimento.” (GOUVEIA, 1989, p.73).

Passando pelo período militar, pelo processo de redemocratização, e chegando aos governos progressistas, as ciências sociais confirmaram-se como um espaço importante para pensar os processos sociais e a realidade brasileira a partir da educação e consolidando uma literatura acerca de uma sociologia da educação. Para Gohn (2012, p. 111): “(...) se firmando como um campo específico dentro da sociologia, não mais como subitem da sociologia geral, mas como um espaço de produção de conhecimento sobre a realidade educacional a partir de dados empíricos do País”.

Considerando o contexto de avanço tecnológico e maior exposição midiática, compreendemos que as ciências sociais se apresentam como uma possibilidade real de conectar a compreensão e interpretação dos fenômenos da sociedade a partir do que está disposto na mídia. Seja a partir da adoção e leitura de conceitos e autores advindos desta área ou a partir do que pode vir a ser discutido no âmbito educacional, a exemplo de uma disciplina como a de sociologia no ensino médio.

Ao reconhecer o papel das TICs no ensino de sociologia, por exemplo, Dwyzer (2010 *apud* Sousa, 2014) afirma que a Sociologia exerce um papel na formação do cidadão bem informado, mas a existência da TICs por si só não garante que as descobertas sejam feitas. Deve-se portanto, preparar os profissionais para atuar com a tecnologia, evitando meramente uma reprodução de saberes, mas uma ampla utilização do potencial que a TIC pode vir a oferecer. Consideramos, portanto, que há um campo fértil para uma pesquisa que porventura possa envolver as tradições distintas como a comunicação, a educação e as ciências sociais.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

Diante do exposto, queremos compreender o papel das Ciências Sociais e sua cooperação para a pesquisa no campo da mídia-educação, compreendendo que este processo não é apenas aquele que vai trabalhar com o instrumental tecnológico, mas aquele que ajuda a fomentar o debate e a discussão acerca do que é oferecido pelas mídias, de forma a estimular a criação de uma postura crítica do mundo.

Tomando como referência os recortes temáticos expressos nas teses e dissertações, o objetivo, de forma específica, foi verificar as recorrências temáticas e teóricas, a metodologia utilizada, bem como as dificuldades encontradas na pesquisa sobre os modos como a instituição escolar e os professores se apropriam das mídias e das tecnologias da informação e comunicação (TICs), para estimular uma análise crítica das relações entre a mídia e o poder.

A análise será feita a partir dos resumos das produções defendidas no Brasil, no período de 2005 a 2015, e que se encontram disponíveis na base de dados da Capes (Plataforma Sucupira)⁸ e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁹. Neste último portal, fizemos uso da busca avançada, tomando como base a opção pelos operadores booleanos, cuja função permite que os termos se combinem como operadores lógicos. Aqui optamos pela adição simultânea dos (AND ou +) dos termos mídia, educação e ciências sociais.

Para fazer um filtro ainda maior, optamos pelos resumos das teses e dissertações do campo da educação. Após esse processo digital, fizemos uma seleção manual do material, uma vez que os termos buscados alcançaram trabalhos que não estavam dentro da proposta do artigo. Registramos neste trabalho uma certa dificuldade com o portal da CAPES, uma vez, dada a migração do sistema para a Plataforma Sucupira, só é possível acessar integralmente material inserido após 2013. Por isso, grande parte do que foi coletado é proveniente da BDTD¹⁰.

Como metodologia de análise, escolhemos utilizar a análise de conteúdo, levando-se em conta que “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas

⁸ <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>

⁹ <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

¹⁰ Com isso, de antemão, pedimos desculpas aos pesquisadores cujo trabalho não for citado aqui.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 38). Desta forma, segundo Fonseca (2011), “a leitura efetuada pelo analista de conteúdo procura evidenciar o sentido que se encontra em segundo plano” (p. 299).

ANALISANDO OS RESUMOS

A busca realizada nos portais de teses e dissertações nos apontou um total de 59 resumos entre teses e dissertações. De uma maneira geral, conseguimos detectar a existência de três grandes temáticas recorrentes nas produções analisadas. A primeira dessas temáticas investiga as relações entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a formação dos docentes. Em seguida, temos um grupo de trabalhos que investigam os usos e efeitos da tecnologia no processo educacional (formal e informal), de modo que as pesquisas trabalham com a perspectiva de produção de sociabilidade e cidadania. Observamos ainda pesquisas cujo alvo é a investigação sobre uma determinada mídia. Por fim, dedicamos uma seção a analisar o aporte teórico-metodológico das pesquisas, como forma de ajudar a compreender a pesquisa que vem sendo realizada. Destacaremos nas seções, os trabalhos que consideramos mais relevantes e que dialogam com a proposta apresentada.

a) AsTICs e a formação docente

A análise dos resumos das teses e dissertações nos apresenta uma preocupação recorrente sobre o lugar da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo o papel do professor neste processo. Nos trabalhos analisados, é quase unânime o apelo feito aos docentes para que se deixem envolver com as TICs e as incluam em suas metodologias de ensino. A preocupação das pesquisas analisadas também está sobre a preparação dos docentes para lidar com essa tecnologia. Daniele Dias (2009), por exemplo, aponta que, conforme vão surgindo às necessidades sociais e a urgência em globalizar o mundo, surgem também os novos espaços de ampliação cognitiva, como

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

exemplo o ciberespaço. Em seu trabalho, a autora busca analisar as concepções pedagógicas dos Sistemas Inteligentes voltados a aplicações em Educação. Para Dias (2009), é de certa urgência que os pedagogos passem a compreender as concepções pedagógicas que se fazem presente nestes sistemas, para que assim possam participar como especialistas na construção dos aparatos tecnológicos que ajudem no aprendizado no ciberespaço.

Saíde Momade (2010) também defende uma maior aproximação dos professores com relação às TICs. Para este autor, as TICs estão presentes nas linguagens dos estudantes e, se o professor não incorporá-las em sua prática, estará negando o diálogo. Momade (2010), que investiga o uso das TICs na atividade docente no âmbito do ensino de matemática, conclui que, ao se utilizar estas tecnologias no processo de formação, pode-se deparar com mudanças nas práticas pedagógicas da geração futura de professores com interesse em utilizar essas práticas. Diante deste desafio, Aline Cardoso (2011) percebeu que à medida em que os docentes inserem o uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico, aos poucos, conseguem mobilizar os demais colegas através de um trabalho interdisciplinar, respaldado pelo Projeto Político Pedagógico da instituição.

Por isso, é fundamental buscar investigar a emergência de comportamentos associados a essas novas práticas sociais. É esse o objetivo do trabalho de Fonseca Júnior (2007), que propôs analisar os dados coletados por meio das entrevistas realizadas com coordenadores, professores e alunos do ensino médio da cidade de São Paulo, fazendo um diálogo com várias áreas a exemplo da sociologia da conhecimento. A pesquisa mostrou a emergência de novas práticas sociais, responsáveis por novos processos de socialização e que repercutem direta e indiretamente no ambiente educacional escolar.

Hélia Braga (2007) buscou observar as transformações na contemporaneidade e refletir sobre a formação do profissional da educação, procurando responder como a formação docente tem contemplado o uso das tecnologias da informação e comunicação como prática pedagógica na atual conjuntura social. E, nas últimas décadas do século

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

XX e o início do século XXI se apresentam, conforme Braga (2007), como um momento ímpar na história da humanidade, atribuindo esse movimento de transformação da sociedade, em grande parte, às inovações tecnológicas que hoje permeiam todas as áreas do conhecimento. Com isso, a autora buscou investigar o projeto político pedagógico do curso de pedagogia de universidades federais brasileiras com o objetivo de verificar a formação profissional da educação voltadas para as TICs. Contudo, segundo a autora (BRAGA, 2007), o desenvolvimento tecnológico por si só não dá respostas às complexas demandas sociais e que por isso é preciso promover este desenvolvimento humano por meio da educação, já que a mesma se configura como o eixo central.

b) Tecnicidade, sociabilidade e cidadania

Se por um lado a tecnologia apresenta um potencial de inovação, aproximando os estudantes da escola, tornando-a atrativa e estimulando a criatividade, é preciso compreender que a tecnologia em si não dá conta sozinha da demanda pedagógica. É necessário um processo de interação mediada, envolvendo professores e estudantes, de forma que se possa garantir um bom uso das TICs. Esse bom uso pode ser compreendido como um incentivo à criticidade, à necessidade de ser detentora do próprio fazer tecnológico e, ainda, um estímulo a conhecer a tecnologia.

Nesse sentido, identificamos nos trabalhos diferentes abordagens sobre a relação da tecnologia com o ensino-aprendizagem, de forma a estimular novas sociabilidades e um processo de cidadania ativa. A preocupação aqui reside em dois aspectos: o primeiro está ligado aos usos da tecnologia e as respostas dada a esses usos tanto no âmbito de uma educação formal, quanto de uma educação não-formal. O segundo aspecto investiga o uso da tecnologia para falar da necessidade de uma educação científica, abrangendo as disciplinas relacionadas à área de exatas como matemática, física. Pontuamos que no levantamento dos resumos realizados, não identificamos nenhuma pesquisa que investigasse o uso da mídia ou das TICs no ensino específico das ciências sociais.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

Luciana Freitas (2013) investiga como a educação e a comunicação, como fenômenos humanos, contribuem com a construção da cidadania na sociedade midiática. Para Freitas (2013), é interessante perceber que a comunicação, a educação e a cidadania têm uma relação intrínseca, o que as colocam em campos distintos, porém num mesmo patamar de importância na vida dos seres humanos. Robson Costa (2014) explica que com o advento da internet e das novas tecnologias de comunicação digital, diversas instituições de ensino passaram a desenvolver ambientes de aprendizagem, havendo uma reestruturação do fluxo da comunicação alunos/professor e a ampliação dos espaços comunicacionais como ambientes de aprendizagem e produção de conhecimento. As tecnologias da comunicação, na perspectiva de Costa (2014), são entendidas enquanto mídias em redes, quando empregadas em atividades de ensino, possuem procedimentos, protocolos e lógicas de funcionamento que se diferenciam das atividades presenciais.

Rosângela Petenuzzo (2008) aponta que, no atual contexto-histórico, o tecnicismo já se tornava predominante e que a educação busca, nas inovações tecnológicas, um espaço para transformar o seu próprio espaço. Para ela, com as transformações tão aceleradas, é consenso de que a escola precisa mudar. Petenuzzo (2008) investiga a questão das tecnologias da informação e comunicação na Educação, especialmente no que tange às suas possibilidades e limites. A pesquisa conclui que é necessário situar as TICs num contexto mais amplo da educação, considerando a reivindicação histórica de formação ética.

Rocha (2009) também analisa as TICs a partir de alunos de uma escola pública estadual. A autora, entretanto, investiga o processo de representações sociais, a partir desses alunos. A pesquisa da autora apontou que os estudantes têm dificuldade de relacionar as TICs à prática escolar. Revelou ainda a existência de “contradições, tensões, violência, desejos, intenções e incertezas, e, sobretudo, esperanças, pois indicaram diversos aspectos da prática escolar, passíveis de ressignificação, de instituição de práticas inovadoras e de seminação de novos habitus” (ROCHA, 2009)

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

Já Ferreira (2013) defende que a escola seja uma mediadora institucional do discurso midiático. Para ela, isto torna-se necessário graças a importância da mídia na formação das representações sociais que temos sobre diversos assuntos. Diante disso, a autora discute o tema da questão nuclear junto a jovens do ensino médio, utilizando-se para tanto as redes sociais. Segundo a autora, os resultados obtidos mostram-nos a viabilidade de realizar projetos mediados por computadores e a internet, ainda que a escola não disponha da tecnologia. Para a autora, o uso das TICs, mais especificamente as redes sociais, ainda são pouco exploradas na rede pública de escolas.

Para Priscila Borges (2011), o advento da “Sociedade da Informação” presume ainda a difusão de uma cidadania ativa e planetária por parte do estado educador. Ela especifica ainda mais a preocupação, ao eleger o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação (PME) como o objeto. Este programa é definido pela autora como sendo: “Uma ação de política pública concebida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, com o propósito de formar professores, em serviço e à distância, para o uso de produtos de mídia, bem como de novas TICs, ao longo dos processos de ensino-aprendizagem” (BORGES, 2011).

Vale ressaltar ainda que a Sociedade da Informação, segundo alguns autores apontados por Andrea de Carli (2013), em sua obra sobre as TICs, caracterizam os inúmeros desafios que as tecnologias da informação e comunicação podem impor às estruturas sociais. De acordo com a autora, na contemporaneidade, muitos desses desafios adentram os espaços escolares exigindo “competências” no uso da internet e das diversas mídias educacionais, impondo aos professores buscas de novos subsídios para sua prática pedagógica. Em seu trabalho, a autora procurou investigar os efeitos da introdução das TICs no Ensino de Ciências na Escola Básica. Para tanto, a pesquisadora analisou e averiguou a relação de professores em sua prática com as ferramentas e saberes construídos para essa sociedade informatizada.

c) Uso dos Meios

Uma outra perspectiva que a análise dos resumos das teses e dissertações nos permitiu observar foi a presença de pesquisas sobre o uso específico de determinadas

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

mídias e redes sociais no contexto educacional. Aqui, sobressai a ideia de que “o meio é a mensagem”, parafraseando o famoso axioma empregado por Marshall McLuhan nos anos 60. Ora, as pesquisas vão nos mostrar que a expressão continua atual, sendo os meios uma extensão da vida do homem e do seu processo de sociabilidade. Os trabalhos aqui categorizados elegem as mídias tradicionais (a exemplo de jornais e revistas), mas também as redes sociais como objetos de investigação.

Portugal (2014) e Ferraro (2012) elegeram o YouTube, site de compartilhamento de vídeos em formato digital, como objeto de suas pesquisas. O primeiro busca nesta rede social uma configuração para o ensino e a aprendizagem de ciências. Investigando a produção de vídeos de educação, Portugal (2014) destaca que em sua pesquisa foi possível perceber uma livre-escolha sobre o que ensinar em oposição às limitações da educação formal que previamente determina o conteúdo desse ensino. A segunda autora analisa as tensões no ambiente escolar e como o YouTube se coloca como espaço dessas manifestações de tensão na escola. Ferraro (2012) mostra que as tensões estão inseridas numa realidade complexa em que privilegia a produção e o consumo em massa, alimentado pelas ideologias e pela mídia. Com isso, a educação tem tido dificuldades para cumprir seu papel de elemento formador de opinião e senso crítico.

Cláudia de Assis (2009) aborda como as matérias do Jornal Nacional são compreendidas por um grupo de jovens. O objetivo foi avaliar se há diferença na percepção das informações dessas matérias por jovens de diversos estratos sociais e culturais, pretende-se também, verificar se esses jovens percebem nas matérias edificantes algum tipo de ação cidadã. Este estudo se torna relevante visto que as transformações nos meios de comunicação de massa têm proporcionado grande velocidade na transmissão das mensagens. De acordo com Assis (2009), é na juventude que o indivíduo tem sua formação aprimorada pelos meios que cumprem esse papel formador, como a escola, os pais e os meios de comunicação, cada um interagindo de acordo com suas especificidades.

Ribeiro (2007) aborda como uma produção midiática pode influenciar uma experiência de aprendizagem. A autora constrói sua pesquisa doutoral a partir da análise

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

da ação comunicativa. Para tanto, a autora concentrou-se no estudo do Programa Veja na Sala de Aula, na parceria entre a Editora Abril e Fundação Vitor Civita. Para a autora: “a introdução de mídias não convencionais para uso didático nas escolas constitui valioso instrumental para auxiliar o processo de aprendizagem, pois, se usada corretamente, aumenta a complexidade da comunicação e promove maior contato com a diversidade e elementos externos ao ambiente escolar” (RIBEIRO, 2007).

Franklin Correia (2013) aponta que, diante do grande avanço tecnológico e utilização de equipamentos e diversas ferramentas no ensino, além da conectividade a qualquer momento, é possível perceber o grande crescimento do uso das redes sociais tanto pelos alunos como pelos professores. Com este crescimento observa-se uma comunicação mais intensa entre aluno e professor fora do ambiente da sala de aula, principalmente por intermédio das redes sociais. Considerando essa nova realidade, o autor buscou pesquisar e investigar se existe um impacto dessa nova forma de comunicação na profissão docente. Nesse contexto, tendo o foco do trabalho, privilegiou o Facebook. O pesquisador conclui que há impactos de diversas naturezas no trabalho docente. Entretanto, a ferramenta expõe o docente seja como forma de controle por parte das instituições, seja como forma de refletir as relações trabalhistas.

O Facebook foi a rede social escolhida por Joyce Gomes (2014) para identificar e analisar a representação social dos adolescentes de uma escola pública do estado de São Paulo. A autora chegou a conclusão de que o Facebook apresenta potencialidades para o desenvolvimento das atividades escolares, porque se mostram atrativas para os jovens.

Pereira Filho (2011) trata sobre a questão da pedagogia do oprimido midiático através dos meios de comunicação e suas intervenções no ambiente escolar. O trabalho investiga um tema importante: o da convergência midiática. Trata-se da convergência da fotografia, do vídeo e da música, intermediados por uma rádio escolar instalada na Escola Municipal Djalma Maranhão em Natal-RN em uma turma de Jovens e Adultos do 5º ano, no ano letivo de 2007. Foram analisadas as intervenções provocadas no cotidiano escolar dos envolvidos a partir das atividades desenvolvidas por eles no

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

processo de produção dos programas de rádios. As experiências com os meios citados revelou ao pesquisador que é possível diversas melhorias no ensino-aprendizagem, como a elevação da autoestima dos educandos, a inclusão socioeducacional de pessoas portadoras de necessidades especiais, diminuição da timidez e da facilitação da comunicação entre os sujeitos, permitir o diálogo entre eles, intervindo nas suas relações sociais, ultrapassando os limites da escola. A pesquisa confirma, então, que comunicação e educação fazem parte da mesma natureza.

Ainda no processo de investigação do uso dos meios na educação, Carolina Franco (2008) realiza um estudo sobre o “podcast”. É uma mídia de transmissão de informações, cuja origem é muito recente. Constitui-se como se fosse um programa de rádio, porém sua diferença e vantagem primordial é o conteúdo sob demanda, ou seja, pode-se ouvir o que quiser na hora que bem entender. Franco (2008) efetuou o estudo desta tecnologia, colocando em discussão o senso comum de ser o “podcast” um rádio via internet; identificaram-se, também, seus usos sociais. O trabalho constatou que o uso do “podcast” na educação apresenta, entre várias vantagens, as condições de portabilidade e flexibilidade de uso, tão importantes numa sociedade em rede. Sua inclusão nas escolas, no caso brasileiro, defronta-se com a resistência de algumas instituições e profissionais da área.

Também Freire (2013), em sua tese, busca construir uma análise do podcast articulado a partir de um pensamento educacional, tanto nos contextos escolares como não-escolares. Para o autor, a tecnologia em estudo revelou possuir potencialidades relevantes à sofisticação das práticas educativas com oralidade, nos mais diversos contextos.

d) Aporte teórico-metodológico

De uma maneira geral, os resumos analisados têm deficiência com relação a explicitar o aporte teórico desenvolvido. Naqueles que o fazem, podemos destacar um uso recorrente de autores importantes para o pensamento sociológico brasileiro, a exemplo de Paulo Freire.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

Outro aspecto que ressaltamos é a questão da transdisciplinaridade. Nesse sentido, Edgar Morin é um dos autores citados. Outra categoria citada relaciona-se com a questão da mediação, seja ela de cunho midiático ou pedagógico. Aqui são lembrando autores como Néstor García Canclini e Jesús Martín-Barbero. Outros autores do campo da sociologia são citados também, a exemplo de Michael Foucault, ao discutir sobre os micropoderes, e Pierre Bourdieu, sendo este contribuindo com o conceito de *habitus*. A escola de Frankfurt, origem da teoria crítica, é citada apenas por um dos resumos apresentados.

Os caminhos metodológicos também se apresentam de forma vaga. Aqueles que trazem a metodologia, apenas optam por enumerar os métodos utilizados sem contextualizá-las ao trabalho. Apesar disso, podemos identificar que as pesquisas apresentadas possuem metodologias variadas. Vão desde pesquisas bibliográficas ao uso da etnográfica, passando por pesquisas que se utilizam de entrevistas, entrevistas semi-estruturadas, investigação de documentos e relatórios, dentre outros. Os trabalhos com uma inserção maior de campo fazem uso mais da etnografia como formar de observar melhor os seus sujeitos investigados.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Este artigo propôs compreender o papel das Ciências Sociais e sua cooperação para a pesquisa no campo da educação para as mídias. Em uma sociedade cada vez mais midiaticizada, é fundamental buscar como a escola, nesse contexto, relaciona-se em responder aos desafios colocados pela tecnologia que vem transformando os modos pelos quais a sociedade evolui e, ainda, como ela questiona o papel da mídia nos dias de hoje e seu poder de constituição da realidade.

Diante do material que foi coletado, identificamos que há uma preocupação com a inserção da tecnologia da informação e da comunicação (TICs) no âmbito escolar, por isso a temática é recorrente nas pesquisas. Contudo, a investigação sobre o uso da mídia

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

considerada tradicional (jornais, revistas, televisão) foi pouco valorizada no período estudado (2005-2015), aparecendo apenas em dois dos 59 trabalhos.

Uma das hipóteses que podemos apontar para este fato deve-se a uma maior adesão da população à internet, em especial aos dispositivos móveis, e ao fato de que a produção impressa ter apresentado uma queda substancial nos últimos anos. Apesar disso, perdemos a oportunidade de incentivar a formação de leitores e, sobretudo, aqueles capazes de exercer uma leitura crítica da mídia.

Sentimos ainda a ausência de produções que investigassem o papel da sociologia no uso das mídias, sobretudo pesquisas que verssem sobre o ensino nessa área. Isso mostra a existência de uma lacuna de pesquisa que pode vir a ser preenchida no futuro, sobretudo diante de um momento histórico em que reafirmamos a necessidade da manutenção do ensino de sociologia no ensino médio. Além disso, também apontamos como possibilidade de pesquisa o uso dessas mídias na educação não-formal, reconhecendo que elas são capazes de gerarem mediações pedagógicas importantes fora do contexto escolar.

Por fim, corroboramos com a ideia presente neste texto de que a tecnologia é importante, mas que sozinha não fará a revolução que queremos na educação. O processo é uma longa mediação pedagógica entre estudantes e professores, de modo a diminuir a desigualdade midiática e engrandecendo sociedades democráticas.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Ciências Sociais: contribuições para a pesquisa em educação. **Educação & Linguagem**, v. 15, n. 26, p. 137-165, 2012.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Doi: 10.5212/OlharProfr. v. 14i1. 0002. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de Conteúdo. IN: DUARTE, Jorge; e BARROS, Antônio (Orgs) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011.

GOHN, Maria Glória. Sociologia da Educação: campo de conhecimento e novas temáticas. **Educação & Linguagem**, v. 15, n. 26, p. 95-117, 2012.

GOUVEIA, Aparecida Joly. As ciências sociais e a pesquisa sobre educação. **Tempo social**, v. 1, n. 1, p. 71-79, 1989.

IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf>>. Acesso em Novembro de 2016.

KELLNER, DOUGLAS; SHARE, JEFF. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 687-715, 2008.

MELO, José Marques; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

SOUSA, Josiane Carla Medeiros de Sousa. O Ensino de Sociologia mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação. **Anais CINTEDI** (2014) - Volume 1 , Número 1. Disponível em: <https://goo.gl/UoLXEd>. Acesso em Outubro de 2016.

TESES E DISSERTAÇÕES

BORGES, Patrícia da Veiga. **Comunicação e leitura crítica**: estudo sobre o programa mídias na educação (PME). 2011. Dissertação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

BRAGA, Hélia Maria Barroso. **As tecnologias da informação e comunicação na formação docente**: análise do projeto político-pedagógico do curso de pedagogia das universidades federais. 2007. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CANASTRO, Dirce Sales de Mesquita. **Educação, imagem e comunicação multimídia**: comunicação e conhecimento tácito. 2010. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CARDOSO, Aline de Oliveira da Conceição. **A formação continuada de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação**: um diálogo necessário. 2011. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

CARLI, Andrea de. **Efeitos da introdução das TICS no ensino de ciências da educação básica**. 2013. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

COSTA, Robson Soares. **As leis da mídia nos processos de comunicação mediados por computador**: uma leitura da contribuição de McLuhan para o estudo midiático dos

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

ambientes de aprendizagem. 2014. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DIAS, Daniele dos Santos Ferreira. **Sistemas inteligentes na educação**. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

FERREIRA, Marcia Alexandra Andrade. **Mídias, mediações e a questão nuclear: uma proposta de mediação institucional e tecnológica nas aulas de Física no ensino médio**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Em 2015, brasileiro passa 6 horas por dia na frente da televisão**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/televisao/2015/12/1723883-brasileiro-passou-5-horas-por-dia-assistindo-tv-em-2015.shtml>. Acesso em: Novembro de 2016.

FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **Currículo e práticas sociais emergentes em redes virtuais agenciadas por tecnologias digitais de informação e comunicação e seus dispositivos técnicos e linguagens**. 2007. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FRANCO, Carolina Machado dos Santos de Sousa. **As possibilidades do podcast como ferramenta midiática na educação**. 2008. Dissertação. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

INTER-LEGERE

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA LEITURA CRÍTICA
DA MÍDIA

Isabelle Azevedo Ferreira
Lara Lanny De Oliveira Silva Rennata
Kelly Muniz Alves

FREITAS, Luciana Barbosa de. **Comunicação, educação e cidadania: diálogos possíveis.** 2013. Dissertação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

MOMADE, SaídeIssufo. **O Uso das tecnologias de informação e comunicação pelos professores de Matemática da Universidade Pedagógica De Moçambique-Delegação De Nampula.** 2010. Dissertação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

PETENUZZO, Rosângela. **As tecnologias da informação e comunicação na educação: limites e possibilidades.** 2008. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVA, Cristiane Oliveira da. **Pedagogia, cultura e mídia: articulações em educação científica.** 2013. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.